

# **A MONITORIA COMO UM PROGRAMA DE MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO E APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Autora Nieli de Souza Melo<sup>1</sup>; Orientadora Ana Luisa Nogueira de Amorim<sup>2</sup>

*Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - e-mail: nieli.parise@gmail.com*

*Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - e-mail: analuisa.ufpb@gmail.com*

## **INTRODUÇÃO**

O curso de pedagogia em sua conjuntura polivalente, apresenta uma concepção curricular que favorece a educação infantil em suas especificidades. O relato de experiência apresentado nesse trabalho é fruto das vivências, oportunizadas pela monitoria, durante o período de 2016.2 e 2017.1 no componente curricular de Organização e Prática da Educação Infantil, do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, participando junto com o docente, nas atividades de ensino, estudos e pesquisas acadêmicas que competem ao componente curricular em que o monitor atua. Conteúdo esse que busca reflexões, conhecimentos e análises sobre políticas públicas, assim como a conjuntura histórica que permeiam a educação infantil existente no Brasil, focando a desconstrução de conceitos de senso comum. É buscando ampliar e corroborar com o acesso de qualidade aos conhecimento necessários e importantes para a formação superior do pedagogo educador infantil, que a monitoria através do monitor potencializa os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos pelo docente, de modo a oportunizar o estreitamento entre as interações docente-discente e o diálogo e a cooperação entre discentes do curso de pedagogia, visto que a monitoria se configura como uma oportunidade de adquirir novas experiências profissionais, como cita, Paulo Freire “quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1997).

## **Metodologia**

Este estudo originou-se da análise bibliográfica, seguida do relato de experiência e observações feitas durante os períodos 2016.2 e 2017. 1, como monitora do conteúdo curricular de Organização e Prática da Educação Infantil. Essa pesquisa se configura de cunho qualitativa por melhor atender as necessidades de flexibilidade da análise das observações em correlação com as teorias acadêmicas.

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p.58).

A pesquisa qualitativa atende ao objetivo dessa proposta de observação e reflexão sobre o presente relato de experiência. É na pesquisa em campo que se busca compreender o processo em desenvolvimento teórico, optamos, assim por desenvolver uma observação minuciosa do fenômeno estudado.

## **Discussões e Resultados**

### **Infância, Crianças e Educação Infantil**

Ao longo dos anos, os conceitos de crianças e infâncias se entrelaçam e são tratados como semelhantes, mas diversos estudos no campo da história da infância mostram as distinções entre os mesmos, as crianças são seres concretos possuidores de direitos, que em suas diferenças e diversidades são completas, pois têm um corpo capaz de sentir, pensar, imaginar e transformar. (pag. 23) Ao considerá-las como sendo pequenas precisamos concebê-las como um todo, incluindo a sua multidimensionalidade (pag24). As infâncias são as experiências concebidas e legitimadas de cada uma, não sendo uma criança obrigada a vivenciar as infâncias de outra. Barbosa ao analisar as obras de William A. Corsaro, Manuel J. Sarmento e Gilles Brougère, afirma que os mesmos apontam para uma autonomia relativa as culturas infantis ante a cultura adulta, devendo ser o educador infantil um ser consciente e reflexivo sobre suas interações mediante as diferentes culturas existentes.

### **Aspectos Legais, Normativos e Políticos da Educação Infantil**

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, de acordo com a redação dada pela Lei nº12.796, de 2013, que alterou o seu Art. 29 da Lei nº 9.394/96, que tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos em seus aspectos físico,

psicológico, intelectual e social, considerando uma necessidade crescente de profissionais formados para atuarem na Educação Infantil em creches e pré-escolas do município, sendo os municípios incumbidos de oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas como determina o Art. 11 da LDB. Aprender saberes e fazeres para o exercício da docência na educação infantil amplia as reflexões acerca da necessidade do monitor e de seu acompanhamento constante, significando que através do diálogo as aprendizagens desenvolvidas durante as aulas da disciplina. É a partir desses pressupostos que buscamos reconhecer as práticas pedagógicas, assim como a prática do monitor no desenvolvimento da qualidade do ensino e aprendizagem necessários para a formação do pedagogo educador infantil. É uma necessidade discutir a formação inicial do pedagogo, e como os saberes vem sendo apreendidos suas descobertas e aperfeiçoamentos. Assim, os relatos de experiência se mesclam entre ações, observações e estudos bibliográficos, considerando os resultados alcançados ao presente momento.

### **Educação Infantil nos dias Atuais**

Por muitas vezes os estudantes se encontram indiferentes da importância de estudar Organização e Prática da Educação Infantil mais profundamente, mas como foi explanado, a educação infantil é o alicerce da educação básica, assim como os conhecimentos do educador, Lei nº 9.394/96. O monitor buscar reforçar as aulas, desde o primeiro contato com a disciplina, propondo motivação e racionalidade acerca da importância de uma formação de qualidade. Ao decorrer das aulas e do período é fundamental verificar resultados, avaliando e observando, a princípio para que em tempo hábil se possa suprimir dificuldades e esclarecer equívocos do senso comum. O objetivo da monitoria é a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem na graduação. Os objetivos inerentes ao programa são: o estímulo a carreira docente, a cooperação acadêmica entre alunos do curso de pedagogia e professores, incentivo da metodologia, como esforço para minimizar os problemas de repetência.

O estudante ao fazer uma avaliação de como estudou e se desenvolveu ao logo da disciplina, obtém novas habilidades, empenhando-se cada vez mais nos estudos. Ao manter uma rotina de relação extraclasse os estudantes e o monitor criam um processo de afetividade que contribuem na construção do sentimento de apoio, diminuído o lapso de tempo entre uma aula e outra, revisando ou adiantando o conteúdo, de forma a proporcionar um maior acesso do estudante as concepções, fundamentos filosóficos, históricos, sociológicos, biológicos, políticos e legais da Educação Infantil e a formação do Pedagogo. Em face do apresentado, foi observado uma melhoria significativa no desempenho dos alunos nas

avaliações dissertativas e nas elaborações de vivências que contemplam os eixos temáticos existentes na educação infantil.

## Conclusões

Para atuarem de modo competente na condução das propostas na educação infantil, os estudantes do curso de pedagogia, compreendendo as funções de cuidar e educar, é em busca da qualidade da aprendizagem e do ensino, desses eixos norteadores, que o monitor busca otimizar as metodologias e as estratégias didático pedagógicas, resultando no melhor aproveitamento por parte dos educandos, considerando a crescente necessidade de profissionais qualificados para atuarem como educadores infantis.

A monitoria apresenta resultados significativos e satisfatórios, ao possibilitar o estreitamento das relações entre os conteúdos disciplinares o docente e os discentes, propiciando o diálogo e da afetividade que em conformidade com os autores estudados, permitem que os estudantes se sintam, mais preparados para refletir sobre a postura do educador infantil, e as propostas que propiciem a experiência das crianças em todos os seus aspectos físicos, cognitivos, sociais e culturais.

## Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 05 out 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) > Acesso em: 03 set. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 5/2009. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 dez. 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/rceb05\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/rceb05_09.pdf)> Acesso em: 30 set. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/DPE/COEDI, 2002.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.394/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Diário Oficial 23 dez 1996. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)> Acesso em: 30 set. 2013.

BARBOSA. Maria Carmem Silveira. **Culturas infantis: contribuições e reflexões.** In: **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 43, p.645-667, set./2014. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=14717&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 03 set 2017.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** In: RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

UFPB/PRG. **Resolução CONSEPE N° 02, 1996, regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB.** Disponível em: <<http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/1996/RSEP9602.html>>. Acesso em: 08 out. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Práticas cotidianas na Educação Infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a Educação Infantil.** Brasília, 2009.